



RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Estágio Profissionalizante 6º Ano – 2019/2020

Teresa Maria Toscano de Vasconcelos, aluna nº2014219

Regente: Professor Doutor Rui Maio
Orientador: Doutor Pedro Amado

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	pág.2
2. OBJETIVOS.....	pág.2
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	pág.3
A. Medicina Interna.....	pág.3
B. Cirurgia Geral.....	pág.3
C. Medicina Geral e Familiar.....	pág.4
D. Pediatria.....	pág.5
E. Ginecologia e Obstetrícia.....	pág.5
F. Saúde Mental.....	pág.6
G. Unidade Curricular Preparação à Prática Clínica.....	pág.6
H. Unidade Curricular Opcional.....	pág.6
I. Formação Extra-curricular.....	pág.7
4. APRECIÇÃO CRÍTICA.....	pág.7
5. ANEXOS.....	pág.10
Anexo I - Cronograma dos estágios parcelares do ano letivo 2019-2020.....	pág.10
Anexo II - Tabela descritiva das apresentações realizadas nos estágios parcelares.....	pág.10
Anexo III - Certificado de Intercâmbio e Mobilidade Académica.....	pág.11
Anexo IV - Certificado TEAM: <i>Trauma Evaluation and Management</i>	pág.12
Anexo V - Certificado Primeiras Jornadas de Ginecologia da Adolescência.....	pág.13

1. INTRODUÇÃO

O sexto e último ano do Mestrado Integrado de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas na Universidade Nova de Lisboa é composto por um estágio profissionalizante que integra seis estágios parcelares: Medicina Interna, Cirurgia, Medicina Geral e Familiar (MGF), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Mental. São, ainda, parte integrante deste ano letivo a Unidade Curricular Opcional e a Unidade Curricular teórica de “Preparação à Prática Clínica” (PPC). Na sequência do estado atual verdadeiramente excecional de pandemia a Covid-19 e consequente período de contenção, os estágios parcelares de Ginecologia e Saúde Mental não puderam ser realizados em contexto hospitalar, pelo que a sua avaliação se baseou em trabalhos substitutivos.

Visa o presente relatório descrever de forma sucinta as atividades realizadas em cada estágio parcelar, bem como uma apreciação crítica relativa a este período, acrescentando elementos valorativos da formação académica extra-curricular.

Deste modo, além da Introdução, ainda compõem este documento cinco secções: Objetivos, Atividades Desenvolvidas nos estágios parcelares e em áreas extra-curriculares, Apreciação crítica, Agradecimento e Anexos.

2. OBJECTIVOS

Após o exame das fichas de Unidade Curricular dos vários estágios parcelares, torna-se claro que os objetivos propostos se baseiam em três dimensões: a dimensão técnica, assente na aquisição de competências clínicas e procedimentos práticos tendentes à autonomia crescente, a relacional, assente no vínculo médico-doente, médico-médico e, ainda, médico-serviço, e a dimensão pessoal, firmada no crescimento do aluno enquanto futuro clínico.

Assim, tracei objetivos concretos dentro de cada uma destas dimensões. Em primeiro lugar, defini como objetivo técnico conhecer e familiarizar-me com as formas de apresentação das patologias mais frequentes e fazer a sua marcha de diagnóstico e instituição de terapêutica adequados, inserido no modelo biopsicossocial. Para este passo, considero fundamental o desenvolvimento de um raciocínio claro, sistematizado e metódico. Em segundo lugar, tracei como objetivo a adoção de uma conduta interpessoal baseada no respeito, na empatia, no profissionalismo e na autonomia que se quer transversal a toda a esfera envolvente: doentes, colegas e serviço. Por último, com a crescente autonomia que nos é concedida, devemos também “ser capazes de identificar as próprias necessidades de aprendizagem, assumir a responsabilidade pela formação contínua e demonstrar iniciativa para tal”, percebendo os nossos “pontos fortes, vulnerabilidades pessoais e áreas que necessitam de ser aperfeiçoadas”¹, de forma a otimizar o nosso desenvolvimento pessoal e, em última instância, o nosso desenvolvimento como futuros médicos.

3. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

A. MEDICINA INTERNA

O estágio de Medicina Interna decorreu na Unidade Funcional IV do Hospital São Francisco de Xavier sob a tutela do Dr. José Guia e restante equipa. Durante este período tive a oportunidade de passar pelas várias valências desta especialidade – Internamento, Consulta Externa, Serviço de Urgência, Sessões Clínicas e Visita.

A grande parte do meu estágio foi passada na Enfermaria onde me foram atribuídos diariamente dois a três doentes. Realizei a anamnese, exame objetivo, identificação de ocorrências, avaliação e evolução do doente, interpretação e requisição de métodos complementares de diagnóstico, elaboração do plano terapêutico e discussão de cada doente com a equipa. Fiz, ainda, a apresentação clínica dos doentes que acompanhei na visita médica, elaborei notas de alta e pedi colaboração de outras especialidades, o que me permitiu pôr em prática o poder de síntese e objetividade. A permanência na Enfermaria permitiu-me também adquirir familiaridade com a Equipa de Enfermagem, de Fisioterapia e de Assistência social e compreender o fluxo de trabalho entre as várias equipas. No Serviço de Urgência, acrescento o tempo que tive na Reanimação e que me permitiu contactar com situações emergentes e aprender a estratificar prioridades. Finalmente, realizei um trabalho sobre o Síndrome de Sapho (Anexo II), no contexto do tema dos diagnósticos esquecidos proposto pelo Professor Dr. Luís Campos.

Este estágio teve, ainda, uma componente relacional muito marcada, tanto com os doentes como com a equipa, motivada pela duração do mesmo e pela autonomia que nos foi concedida. Pude seguir doentes durante várias semanas, estabelecendo diretamente uma relação de confiança e de respeito, e, paralelamente, pude proceder à abordagem desses mesmos doentes em equipa, na qual pude ter um papel ativo e valorizado que, em última instância, se traduziu na capacidade de assegurar uma resposta útil às necessidades do doente e do serviço.

Sendo assim, destaco como mais-valia deste estágio a autonomia e a aquisição de competências técnicas e relacionais.

B. CIRURGIA GERAL

O estágio parcelar de Cirurgia Geral orientado pelo Dr. João Grenho decorreu no Hospital Beatriz Ângelo e teve duração de oito semanas, as quais se organizaram da seguinte forma: uma semana de sessões teórico-práticas e curso TEAM (Anexo VI), uma semana no Serviço de Urgência, duas semanas no Serviço de Anestesiologia e quatro semanas no Serviço de Cirurgia Geral.

As quatro semanas passadas no serviço de Cirurgia Geral foram, sem dúvida, as mais proveitosas e gratificantes deste estágio. O cuidado constante na minha integração na equipa, bem como as várias cirurgias que tive oportunidade de participar, tornaram este período muito mais interativo e entusiasmante,

sobretudo quando comparado a estágios prévios de Cirurgia Geral. Pude ainda contactar com as patologias cirúrgicas mais frequentes, tanto em contexto de consulta como de urgência, e proceder à sua identificação e orientação, sendo esse o meu principal objetivo. Juntamente com as minhas colegas apresentei, ainda, o trabalho “Não basta ter sorte, é preciso procurá-la” (Anexo II) no mini-congresso, sobre um caso de Adenocarcinoma do Esófago e a sua abordagem cirúrgica, no qual obtivemos a melhor classificação.

Sendo uma área de interesse para mim, o estágio de Anestesiologia mostrou-se muito completo, uma vez que pude proceder tanto à realização de algumas técnicas e procedimentos, como à observação de consultas específicas como a Consulta da Dor e a Consulta de Acupuntura. Para além disto, destaco a atenção dos vários médicos que acompanhei, que faziam questão de explicar e esclarecer qualquer dúvida, tentando ao máximo integrar-me.

Questiono, apenas, a pertinência da passagem pelo Serviço de Urgência no contexto deste estágio, uma vez que contactamos somente com patologia médica num estágio que se pretende, maioritariamente, cirúrgico. Considero a maior vantagem deste estágio a sua componente verdadeiramente prática e o cuidado posto pelos formadores na minha integração no serviço.

C. MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Realizei o estágio parcelar de MGF no Centro de Saúde de Serpa tutelado pela Dra. Graça Coelho. Durante este período, ao frequentar as diversas consultas ali realizadas - Saúde do Adulto, Saúde Infantil, Saúde de Materna, Planeamento familiar, Consulta Aberta e Enfermagem - pude contactar com inúmeras patologias e familiarizar-me com as particularidades de cada uma, com especial ênfase nos aspetos de diagnóstico e terapêutica, mas sobretudo com as particularidades muito especiais da medicina praticada ao nível dos cuidados primários de saúde. Tive a oportunidade conduzir algumas consultas autonomamente, proceder à avaliação dos doentes, à requisição de métodos complementares de diagnóstico e ao estabelecimento de uma proposta terapêutica, bem como realizar procedimentos como o exame ginecológico ou a administração de injetáveis. Acompanhei, ainda, a minha tutora no Serviço de Urgência do Hospital de São Paulo. Realizei uma aula de educação para a saúde sobre os malefícios do tabaco a uma turma de 7º ano da Escola Secundária de Serpa e duas apresentações aos profissionais de saúde com os temas “Coronavírus” e “Benefícios do Exercício Físico na Dor Músculo-esquelética Crónica” (Anexo II), este último, posteriormente adaptado para artigo na revista *Post Graduate Medicine*, edição Portuguesa, para consulta dos utentes do centro de saúde.

A grande mais valia deste estágio foi a avaliação do doente na sua globalidade, integrado no verdadeiro modelo biopsicossocial. Para além disso, destaco o papel de intervenção do médico que se torna ainda mais evidente neste contexto, uma vez que o Médico de Família representa uma figura de grande proximidade dos doentes. O facto de ter estagiado em Serpa, permitiu confirmar a importância e relevância dos Cuidados

de Saúde Primários que, em localidades mais pequenas em que o acesso aos hospitais é limitado, são, de facto, o primeiro contacto entre o doente e os serviços de saúde, evitando-se a banalização dos Serviços de Urgência.

Como ponto menos positivo, saliento ter sido um estágio mais observacional do que aquilo que idealizava.

D. PEDIATRIA

O estágio de Pediatria orientado pelo Dr. João Farela Neves realizou-se no Serviço 2.2 do Hospital Dona Estefânia, tendo sido o último em contexto hospitalar. Foi um estágio verdadeiramente atípico, não só pelo seu desfecho, mas também pela particularidade das patologias com as quais contactei.

Sendo o Dr. João Neves especializado em imunodeficiências primárias, tive contacto, sobretudo, com doentes com patologias muito específicas, algumas até desconhecidas por mim até à data, tanto em contexto de enfermaria como de consulta externa. Aproveitei para contactar com as patologias mais frequentes em idade pediátrica no Serviço de Urgência, embora esta tarefa tenha sido fortemente dificultada pela diminuição da afluência de doentes a este serviço. Acompanhei, também, a Dra. Conceição Neves na consulta de HIV onde pude compreender como é feito o seguimento das crianças e adolescentes com este diagnóstico. Juntamente com as minhas colegas, fiz uma breve revisão sobre alergias alimentares no seguimento de um caso clínico que acompanhamos no serviço, que acabou por não ser apresentada (Anexo II).

O estágio de Pediatria compreendeu, ainda, um *workshop* de urgências pediátricas no qual foram apresentados dois casos num formato interativo e digital, que se pretende semelhante à realidade. Esta forma de aprendizagem permitiu, de uma forma mais interativa, sedimentar a abordagem do doente crítico e, idealmente, se repetida sistematicamente, poderá diminuir a taxa de erro perante uma situação real.

O início do surto de Covid-19 na última semana do estágio condicionou uma alteração no mesmo, mas evidenciou-me outra faceta dos cuidados hospitalares não menos importante. Assisti a várias reuniões e discussões entre colegas centradas na preocupação da mudança organizacional e estrutural que os serviços do Hospital Dona Estefânia teriam que adotar para responder à pandemia, e apercebi-me da importância da tomada de decisões em momentos de crise, permitindo a adequação da resposta dos hospitais a desafios inéditos.

E. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia, realizado já no período de contenção imposto pelo estado atual da pandemia a Covid-19, compreendeu dois momentos de avaliação distintos. O primeiro consistiu na resolução de três grupos de perguntas relativas a temas abordados em aulas lecionadas online pela Professora Dra. Teresinha Simões dentro do âmbito do *workshop* “*The Woman*”, entre eles: Cuidados Pré-concepcionais e a Gravidez normal, o Parto Normal, o Parto Anormal e cuidados Pós-parto. O segundo momento integrou a

apresentação de um trabalho sobre “Complicações da Gravidez resultante de Tratamentos da Infertilidade” (Anexo II), tema atribuído aleatoriamente e escolhido pelo corpo docente. Confesso que as soluções encontradas, embora rápidas, eficazes e, sem dúvida, exigentes para qualquer profissional de saúde neste momento, foram insatisfatórias como alternativas ao estágio uma vez que este tem uma componente prática muito marcada, dificilmente substituível. Para além disso, a especificidade do tema da apresentação impediu a revisão de temas mais representativos desta especialidade e mais pertinentes para os alunos nesta fase de aprendizagem.

Sendo esta uma especialidade em que tenho grande interesse, participei nas Primeiras Jornadas de Ginecologia da Adolescência no Hospital Beatriz Ângelo (Anexo V).

F. SAÚDE MENTAL

Na sequência da pandemia a Covid-19, o estágio de Saúde Mental orientado pelo Professor Doutor Miguel Talina foi, também, impossibilitado de se realizar em contexto hospitalar. A avaliação desta Unidade Curricular baseou-se na realização de seis vinhetas clínicas que incidem sobre os principais distúrbios psiquiátricos, bem como a realização de duas histórias clínicas com base em entrevistas gravadas e realizadas previamente. Fizeram, ainda, parte integrante deste período de avaliação dois seminários via *Zoom* sobre a abordagem das principais urgências psiquiátricas e a avaliação do estado mental. Não obstante a altura verdadeiramente excecional em que nos encontramos e que obrigou a uma reformulação completa deste estágio, a solução elaborada pelo corpo docente conseguiu colmatar a maior parte das falhas que pudessem existir, obrigando a uma revisão teórica e simulando a experiência de consulta, que se revelou bastante semelhante à realidade.

G. UC PREPARAÇÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA

A Unidade Curricular (UC) de Preparação à Prática Clínica pretende ser uma UC integradora de conhecimentos adquiridos anteriormente no curso de Medicina com recurso a aulas presenciais onde são abordados sintomas chave e discutidos por um docente de cada especialidade. Embora na teoria esta seja uma cadeira que representa uma mais-valia para o aluno do sexto ano, na prática não correspondeu às expectativas. Como aspeto menos positivo saliento a assimetria entre os conteúdos lecionados nas aulas e a avaliação final.

H. UC OPCIONAL

A Unidade Curricular “Preparação para o Exame de Seriação para ingresso nas Especialidades Médicas” surgiu como solução à impossibilidade da realização dos estágios opcionais previamente definidos pelos alunos, à luz da pandemia já referida. Consistiu na revisão de perguntas da Prova Nacional de Acesso de 2019 com

médicos e docentes de cada especialidade, via *Zoom*, uma vez por semana. Confesso que esta foi uma solução bastante pertinente para a fase de estudo em que nos encontramos, sendo notório o esforço presente em não prejudicar os alunos.

I. FORMAÇÃO EXTRA CURRICULAR

Para este ano profissionalizante contribuíram, ainda, outros elementos valorativos os quais destaco de seguida:

- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Académica na Universidade *La Sapienza*, em Roma (Anexo III). Esta foi, sem dúvida, uma das experiências mais desafiantes e enriquecedoras que pude ter ao longo da minha formação académica, principalmente, pelo desenvolvimento e crescimento pessoal a que obriga. A experiência de *Erasmus* é uma constante saída da zona de conforto que, invariavelmente, culmina no ganho de autonomia e de autognose.
- Curso TEAM: Trauma Evaluation and Management realizado no contexto do estágio parcelar de Cirurgia Geral (Anexo IV). Foram parte integrante deste curso dois momentos distintos: um primeiro, teórico, lecionado no Hospital Beatriz Ângelo e um segundo, prático, onde tivemos a oportunidade de realizar simulações de abordagem ao doente politraumatizado, abordagem da via aérea e ventilação e colocação de acessos vasculares. Saliento a organização do curso, bem como a sistematização dos temas abordados, sempre num ambiente informal, mas propício à aprendizagem.
- Conferência Primeiras Jornadas da Ginecologia na Adolescência no Hospital Beatriz Ângelo (Anexo V). A Ginecologia e Obstetrícia é, tal como supracitado, uma especialidade em que tenho particular interesse, o que me motivou a procurar esta conferência. Foram abordados temas mais abrangentes como a amenorreia, a hemorragia uterina anormal e a contraceção, mas também temas específicos deste período mais exigente que é a adolescência, como a puberdade precoce, a estética e a adolescência e a adolescente com doença crónica. Foi, no geral, uma abordagem muito completa e dinâmica deste tema tão amplo.

4. APRECIÇÃO CRÍTICA

Concluído o sexto ano do Mestrado Integrado de Medicina, considero que este foi um ano fundamental para alcançar os objetivos a que me propus inicialmente. Com ele consegui sedimentar aspetos fundamentais técnicos, relacionais e pessoais que são, como afirmei, os três pilares fundamentais nesta minha fase de aprendizagem.

Destaco, em primeiro lugar, o carácter global deste estágio profissionalizante, integrando as áreas de maior interesse num ensino teórico e prático, cujo objetivo final se prende na aprendizagem tanto de competências técnicas como de competências relacionais e humanas. Ser médico, para lá de uma competência técnica

fundamental, só pode ter a sua dimensão completa se a ela aliarmos uma preocupação de colocar em todos os nossos atos clínicos uma dimensão humana.

De seguida, e numa análise retrospectiva, constato que cada estágio parcelar contribuiu de forma inequívoca para enriquecer as três dimensões que defini anteriormente, embora de formas diferentes.

Das oito semanas passadas no serviço de Medicina Interna, saliento a aquisição de competências técnicas como o ponto mais forte. Pude contactar com patologias muito prevalentes e proceder de forma praticamente autónoma ao seguimento dos doentes, pondo em prática aptidões que adquiri ao longo do curso de Medicina como a recolha de uma anamnese detalhada, a realização de um exame objetivo centrado nas queixas do doente e a instituição da marcha diagnóstica e do plano terapêutico. Pude, ainda, familiarizar-me com a dinâmica do próprio serviço bem como a parte burocrática do mesmo.

O estágio de Cirurgia Geral, de igual modo, contribuiu para a aquisição de competências técnicas, embora estas tenham sido maioritariamente práticas, das quais se destacam a participação em várias cirurgias e consequente compreensão de comportamentos a adotar no Bloco Operatório, a realização de suturas e a entubação de doentes. Note-se que a aprendizagem destas valências práticas foi o resultado direto de uma relação de respeito e confiança, mas também cuidado e gosto pelo ensino, presentes entre os docentes e o aluno, pelo que a dimensão relacional foi também fortemente explorada neste estágio.

O estágio de Medicina Geral e Familiar em Serpa destacou-se pela sua vertente humana. Foi, de facto, notável ver a relação médico-doente elevada ao seu expoente máximo motivado, sobretudo, por estarmos num pequeno conselho no qual o médico tem o privilégio de conhecer todas as dimensões do doente e integrá-las na abordagem diagnóstica e terapêutica. Eventualmente, como consequência desta proximidade entre a comunidade e o médico, a medicina realizada neste contexto afasta-se muitas vezes dos cânones que esperaria encontrar, o que foi para mim também uma lição, na medida em que realça a necessidade de sabermos transportar e adaptar as nossas valências técnicas à comunidade em que estamos inseridos e aos meios que temos disponíveis. Ressalvo, ainda, o Diário do Exercício Orientado (DEO) como um dos métodos de avaliação mais completos e estruturados, conseguindo fazer a ponte entre a parte prática e a teórica de forma exímia.

De seguida, o estágio de Pediatria permitiu-me contactar com patologias que dificilmente iria encontrar noutro contexto como, por exemplo, o Síndrome de Nemo ou Síndrome de Schwachman o que, apesar de vantajoso por ampliar o meu conhecimento, minimizou o meu contacto com patologias mais frequentes em idade pediátrica. Repare-se que, apesar da especificidade destes diagnósticos, houve sempre um cuidado na integração e esclarecimento por parte da equipa médica, tornando o processo de aprendizagem muito mais proveitoso. De uma forma particular, com o aparecimento dos primeiros casos a SARS-CoV-2, este estágio mostrou-me a importância da liderança em momentos de instabilidade. Naturalmente, numa fase

inicial de qualquer crise, muitas dúvidas e incertezas se colocam, pelo que é fundamental a definição de um plano que lidere o grupo e, mais ainda, que consiga dar resposta a essas dúvidas e incertezas.

Tanto o estágio de Saúde Mental como o de Ginecologia e Obstetrícia realizados durante o período de contenção imposto pela pandemia a Covid-19, representaram um esforço louvável dos docentes e médicos que tentaram dar uma solução útil e eficaz à problemática que se impôs. Infelizmente, a experiência, ensino e avaliação que se adquirem durante um estágio não são equiparados aos que foram atingidos com os trabalhos e avaliação propostos e, a meu ver, nunca o iriam ser independentemente da solução estabelecida porque os estágios são, na verdade, insubstituíveis.

De uma forma transversal, os estágios parcelares contribuíram, também, para o desenvolvimento da terceira dimensão supracitada: a pessoal. Terminei este ano com a confiança que estou mais preparada para seguir o caminho a que me propus, mas sei que tenho, ainda, espaço para crescer e pontos fracos a melhorar. A aprendizagem é, verdadeiramente, um processo contínuo e constante que se estende a todas as dimensões da nossa vivência.

Finalmente, resta-me dar *“aos meus Mestres o respeito e o reconhecimento que lhes são devidos”*² e agradecer o empenho e cuidado que cada um teve quando me recebeu no seu serviço. Este sentimento de gratidão tem especial relevo considerando, não só os tempos difíceis que a saúde em Portugal atravessa, mas também, e sobretudo, as condições difíceis em que todos os profissionais do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente os médicos, têm sentido na sua atividade diária.

¹ in Victorino RM et al.; *O Licenciado Médico em Portugal – Core Graduates Learning Outcomes Project*; Coord. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005

² In *Juramento de Hipócrates, Fórmula de Genebra adotada pela Associação Médica Mundial, 1983*

5. ANEXOS

Anexo I – Cronograma dos estágios parcelares do ano letivo 2019-2020

ESTÁGIO	LOCAL	TUTOR	REGENTE	DATA
Medicina Interna	Hospital São Francisco Xavier	Dr. Filipe Guia	Professor Dr. Fernando Nolasco	9 Set 2019 - 1 Nov 2019
Cirurgia Geral	Hospital Beatriz Ângelo	Dr. João Grenho	Professor Dr. Rui Maio	4 Nov 2019 - 10 Jan 2020
Medicina Geral e Familiar	Centro de Saúde de Serpa - ULSBA	Drª. Graça Coelho	Professora Drª. Maria Isabel Santos	20 Jan 2020 - 14 Fev 2020
Pediatria	Hospital D. Estefânia	Dr. João Farela Neves	Professor Dr. Luís Varandas	17 Fev 2020 - 13 Mar 2020
Ginecologia e Obstetrícia	-	Professora Drª. Teresinha Simões		16 Mar 2020 - 17 Abr 2020
Saúde Mental	-	Professor Dr. Miguel Talina		20 Abr 2020 - 15 Maio 2020

Anexo II – Tabela descritiva das apresentações realizadas nos estágios parcelares

ESTÁGIO	APRESENTAÇÕES REALIZADAS
Medicina Interna	Diagnósticos Esquecidos - Síndrome de SAPHO
Cirurgia Geral	Não Basta Ter Sorte É Preciso Procurá-la - a propósito de um caso de Adenocarcinoma Esofágico
Medicina Geral e Familiar	Os Malefícios do Tabaco Coronavírus - O que sabemos até agora Benefícios do Exercício Físico na Dor Músculo-esquelética Crónica
Pediatria	Um Caso Peculiar de Alergia Alimentar
Ginecologia e Obstetrícia	Complicações da Gravidez Resultante de Tratamentos de Infertilidade

Anexo III – Certificado de Intercâmbio e Mobilidade Académica



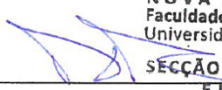
SECÇÃO DE INTERCÂMBIO E MOBILIDADE DIVISÃO ACADÉMICA

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que a aluna **Teresa Maria Toscano de Vasconcelos, Nº 2014219**, que frequentou a *Università di Roma "La Sapienza"*, (Itália), de 04/02/2019 a 31/07/2019, ano letivo 2018/2019, no âmbito do Programa Erasmus+ Estudos, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no *Learning Agreement*, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas:

Unidade Curricular	Ano	Créditos ECTS
Especialidades Médicas e Cirúrgicas III	5º	24
Prescrição Racional de Medicamentos	5º	3
O Doente com Cancro	5º	3
Opcional Livre II	5º	3
Total		33

O Coordenador dos Programas de Mobilidade:


 NOVA Medical School
 Faculdade de Ciências Médicas
 Universidade NOVA de Lisboa

 SEÇÃO DE INTERCÂMBIO
 E MOBILIDADE
 Prof. Doutor Paulo Paixão

Lisboa, 24/07/2019

Anexo: 3 Páginas de Certificados de Nota originais

Anexo IV - Certificado curso *TEAM: Trauma Evaluation and Management*



Anexo V – Certificado Primeiras Jornadas de Ginecologia da Adolescência



1as Jornadas de Ginecologia da Adolescência
— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Teresa Vasconcelos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14325923

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5d926f8e7f3b6

Evento

1as Jornadas de Ginecologia da Adolescência
22-11-2019 08:00 → 22-11-2019 17:00 - Duração: 8 horas
As 1as Jornadas de Ginecologia da Adolescência serão uma oportunidade para a revisão e actualização de temas de Ginecologia particularmente relevantes, contextualizados numa fase de grande exigência, de desafios e de mudanças na vida da mulher.

